

ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS: A EXPERIÊNCIA DA OCA

Autor (a):

Júlia Teixeira Machado

Co-autor (a):

Vivian Battaini

Orientador:

Marcos Sorrentino

Instituição:

Laboratório de educação e política ambiental/ ESALQ

E-mail de contato:

juliapira@yahoo.com.br

Palavras Chaves:

Espaços educadores sustentáveis, escolas.

Introdução

A relação entre ser humano e natureza há tempos vem sendo questionada. Não que anteriormente a essa época não existissem impactos humanos sobre a natureza, uma vez que a essência do ser humano é a transformação da natureza mediante ao trabalho. O diferencial do momento atual é que o modo de vida humana na Terra desencadeou o que se denomina hoje de crise ambiental. Esta crise tem múltiplas facetas, para além da dimensão ecológica, como a social, a econômica e a política. Assim, a própria relação entre os seres humanos é discutida. É um momento para repensarmos a relação entre a educação, a sociedade e o meio ambiente. E é neste

contexto que uma nova abordagem para a educação é pensada, e a Educação Ambiental (EA) emerge como uma resposta, na área educacional, aos desafios trazidos pela crise ambiental.

Compreendemos a inclusão da EA em um espaço educador para além do trabalho com conteúdos. Desta maneira, a preocupação primeira não é como desenvolver projetos ambientais nas disciplinas que tradicionalmente não tratam destas questões, por exemplo. O que verdadeiramente desejamos é ambientalizar todos os espaços educadores e compreender a problemática ambiental a partir de uma perspectiva filosófica.

Acreditamos que uma EA realmente comprometida com as transformações sociais vai além de uma síntese das práticas educativas tradicionais da educação. A sua inserção exigirá mudanças que refletirão na melhoria da educação em geral, possibilitando que o espaço educador situe-se dentro de um contexto de crise ambiental e coloque todos os seus atores em uma nova situação: que não apenas seja transmitir conhecimentos, mas que seja capaz de produzir conhecimento e, mais ainda, seja capaz de fazer uso deste conhecimento na participação política do dia-a-dia. Neste sentido, a EA, juntamente com outras práticas sociais, tem a função de contribuir para a transformação da sociedade, formando cidadãos com uma consciência crítica, autônomos, solidários e cientes do mundo em que vivem. É uma nova maneira de pensar os espaços educadores, pois se pressupõe que ocorrerão mudanças na sua organização, nos seus conteúdos e até mesmo nas relações entre as pessoas, coerentes com uma educação que valorize a construção de uma sociedade justa, solidária e fraterna (COPELLO, 2006).

Assim, é na esteira desta discussão que nasce a ideia de espaços educadores sustentáveis:

“Espaços educadores sustentáveis são aqueles que têm a intencionalidade pedagógica de se constituir em referências concretas de sustentabilidade socioambiental. Isto é, são espaços que contribuem para repensarmos a relação entre os indivíduos e destes com o ambiente. Compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, permitindo assim, mais qualidade de vida para as gerações presentes e futuras”. (TRAJBER & SATO, 2010, p.71).

O termo espaços educadores sustentáveis, quando referido às escolas, apresenta quatro dimensões: gestão, currículo, edificação e cidadania¹.

O artigo discorrerá sobre a ideia de um espaço educador e demonstrativo, a OCA². O laboratório tem como um de seus objetivos ser um espaço educador sustentável, o que permeia o modo de pensar, agir e ser da OCA. Estimulamos as pessoas que convivem na OCA a praticar desde atividades simples, como fazer um café e lavar a própria louça, até apoderar-se de algumas responsabilidades do coletivo, como fazer registros de reuniões e textos coletivos. Mais que o aspecto operacional destas atividades, busca-se a dimensão pedagógica. Ou seja, existe a intenção de refletir sobre as ações e que as ações permitam igualmente uma reflexão.

Objetivo

Contribuir para a produção de conhecimento que vise, na convergência do campo da Educação Ambiental e das práticas pedagógicas, a constituição e promoção de espaços educadores sustentáveis.

Objetivos específicos

- Contribuir para reflexão e transformação do laboratório de Educação e Política Ambiental (OCA / ESALQ-USP) em um espaço educador sustentável;
- Contribuir para a reflexão do conceito de espaço educador sustentável;
- Contribuir para a inclusão da educação ambiental no ensino formal.

Metodologia

¹ A dimensão cidadania foi acrescentada pelo grupo de pesquisadores da Oca a partir do projeto Escolas Sustentáveis desenvolvido pelo laboratório em parceria com o Instituto Estre.

² Laboratório de Educação e Política Ambiental da ESALQ/USP.

Em concordância com as ideias até aqui enunciadas e com os objetivos propostos no artigo, optamos por uma metodologia de abordagem inteiramente qualitativa. São muitas as vantagens da abordagem qualitativa nas pesquisas educacionais, como “apreender o caráter complexo e multidimensional dos fenômenos em sua manifestação natural”, e permitir “capturar os diferentes significados das experiências vividas no ambiente escolar de modo a auxiliar a compreensão das relações entre os indivíduos, seu contexto e suas ações” (ANDRÉ, 1983, p. 66).

Para a coleta de dados foram selecionadas três técnicas, a saber: observação participante, análise documental e questionário, além da pesquisa bibliográfica sobre a problemática estudada.

A observação participante permite o contato direto do pesquisador com o fenômeno estudado. As informações obtidas através da observação e dos contatos desenvolvidos durante essa fase foram registradas através de anotações em diário de campo. A observação participante ocorreu durante as reuniões do grupo OCA entre agosto e dezembro de 2010.

A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (ANDRÉ, 1983). Na pesquisa foram analisadas as atas das reuniões de 2009 a 2011 e as produções coletivas³.

O questionário foi produzido pelos pesquisadores e aplicado com nove membros da OCA. Foi composto por seis perguntas relacionadas ao espaço educador OCA, suas estruturas educadoras sustentáveis e gestão da OCA.

Para discussão e interpretação dos dados utilizamos a análise de conteúdos, “uma técnica de redução de um grande volume de material num conjunto de categorias de conteúdo”, sendo que todo material coletado “examinado e toda a informação nele contida (...) fragmentada em termos de ocorrência de conteúdos ou categorias” (ANDRÉ, 1983, p. 67). Foram criadas as seguintes categorias de análise: A OCA é um espaço educador sustentável? Quais são as suas estruturas educadoras sustentáveis? Como é feita a gestão da OCA? Como o currículo da OCA é desenvolvido?

³ Texto coletivo, Projetos de extensão, sítio eletrônico, manual do ingressante, etc

Resultados: O caso OCA

Pedimos aos membros da OCA que identificassem as estruturas que consideravam sustentáveis em nosso espaço: janelas grandes que permitem a entrada de luz, espaço dividido por vidros para aproximar as pessoas, biblioteca aberta a comunidade, nossas reuniões quinzenais, aquário, canteiros de flores, o espaço compartilhado entre os membros da OCA e seus parceiros, produções coletivas, banheiro, cozinha, minhocário, grupo eletrônico de diálogos, entre outras estruturas. Na fala de um dos seus membros: “Todas elas são potencialmente sustentáveis! E potencialmente educadoras sustentáveis. Sustentáveis no sentido de permanência e educadora no sentido de demonstração de que pode ser algo que contribui para a construção de sociedades sustentáveis” (membro 1 da OCA).

Perguntamos como estas estruturas colaboram para tornar o espaço em um espaço educador sustentável. Encontramos a seguinte resposta: “São possibilidades de vivência e convivência que nos permitem o exercício da reflexão e da ação no caminho da educação para sustentabilidade”. (membro 1 da OCA). Mas ainda encontramos dificuldades para estabelecer uma relação com estas estruturas para que elas realmente nos ajudem a transformar nosso espaço: “Como não há uma definição das ações educadoras sustentáveis da OCA, que norteiem as ações que ocorram na OCA, as ações são dispersas e não necessariamente sinérgico e sustentável” (membro 2 da OCA).

Perguntamos aos membros da OCA como as estruturas do nosso espaço são mantidas, tivemos as seguintes respostas: “Com a boa vontade de cada um que vem para OCA. Com os pactos estabelecidos nas reuniões semanais, mas ainda sem a definição dos objetivos educacionais, forma de funcionamento, responsabilidade, etc.” (membro 3 da OCA). Como demonstra esta resposta, a gestão dos espaços coletivos é um aprendizado contínuo e que rotineiramente é (re)construído pelo grupo. A OCA exercita a autogestão no modo como compartilha o espaço, promovendo-a de maneira democrática e participativa e pactuando os acordos em reuniões quinzenais: “participando, cumprindo

minhas demandas no tempo definido e com atenção. Sendo sincero sobre minhas limitações e buscando a praticidade nas propostas que traço” (membro 4 da Oca).

Nos questionários foi identificada uma forte relação afetiva dos membros com a OCA, o que fortalece os princípios defendidos pela mesma, principalmente pertencimento, comunidade e felicidade, demonstrada na seguinte resposta: “Com minha participação, empenho, respeito e amor” (membro 4 da OCA). Conceitos que aparecem entre os princípios que embasam os trabalhos do grupo. A EA que a OCA pratica é fundamentada em cinco princípios construídos coletivamente ao longo de um ano do grupo de estudos do laboratório, a saber: diálogo, identidade, comunidade, felicidade e potencia de ação⁴. Assim, o currículo da OCA é formado por todas as pesquisas individuais e coletivas, as ações de extensão e produção de textos coletivos. O desafio colocado é o de **aprender-fazendo**. Isso reflete a aprendizagem individual e coletiva do grupo, em que cada integrante contribui para a produção da pesquisa coletiva de maneira diferenciada: “A OCA é formada por diversas outras coisas, como a gestão, que não são menos importantes. É importante termos clareza que uma coisa coletiva não precisa necessariamente ter todos participando da mesma maneira” (fala registrada na ata da reunião da Oca em 09 de setembro de 2011).

A cidadania é um princípio transversal que “tem a ver com identidade e pertencer a uma coletividade” (JACOBI, 2003, p.198). Esse conceito coaduna com os princípios da OCA e é trabalhado e exercitado em todas as nossas ações com vistas a melhoria das relações pessoais, da gestão, do currículo, da edificação e da qualidade de vida.

Considerações finais

Trazer a questão ambiental para o processo educativo é incorporar nas ações e reflexões pedagógicas a discussão da problemática da intervenção humana no ambiente. A ideia de espaços educadores sustentáveis é um convite para a transformação do espaço educativo com o desejo que ocorram transformações em seu currículo, gestão e

⁴ Fonte: ALVES, D et all. Em busca da sustentabilidade educadora ambientalista ambientalmente sustentável. janeiro-dezembro 2010, ano V, vol. I, núm. 9-10, p. 7-35.



edificação. É um convite, portanto, para desconstrução e reconstrução do nosso papel enquanto educador e/ou educando através da ressignificação do uso do espaço educativo. Este é um processo em construção e à medida que o construímos estamos aprendendo, reconstruindo e fazendo novamente. Desta forma, a OCA ao exercitar a teoria e ser um espaço modelo contribui para a ambientalização dos espaços educadores.

Referenciais

ANDRÉ, M.E.D.A. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 45, p. 66-71, maio 1983.

COPELLO, M.I. Fundamentos teóricos e metodológicos de pesquisas sobre ambientalização da escola. **Pesq. Educ. Ambient. [online]**. 2006, vol. 1, no. 1, pp. 93-110. Disponível em: < http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1980-11652006000100007&script=sci_arttext > Acesso em: 12 jun. 2010.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, março/ 2003.

TRAJBER, R. SATO, M. Escolas sustentáveis: incubadoras de transformações nas comunidades. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** ISSN 1517-1256, v. especial, setembro de 2010. p. 70-78. Disponível em: <http://www.remea.furg.br/edicoes/vesp2010/art5vesp2010.pdf>. Acesso em: 5 de agosto de 2011.